

O PROGRAMA INTERINSTITUCIONAL CIDADES EDUCADORAS DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

THE INTERINSTITUTIONAL PROGRAM EDUCATIONAL CITIES OF THE PRO-RECTOR OF EXTENSION OF THE FEDERAL INSTITUTE FARROUPILHA

Recebido em: 05/10/2023

Aceito em: 23/10/2023

Tais Souza Messa¹ 

Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

Carmen Regina Dorneles Nogueira² 

Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

Ronaldo Bernardino Colvero³ 

Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

Resumo: A pesquisa realizada trata das cidades educadoras a partir do programa interinstitucional da pró-reitoria de extensão do Instituto Federal Farroupilha, analisando os conceitos, e sua ligação com o geoparque raízes de pedra. O objetivo da pesquisa está em entender os processos de implementação de uma cidade educadora bem como sua importância para a comunidade local. Para desenvolvimento desta pesquisa utilizamos a metodologia qualitativa, com aplicação do método de análise de conteúdo. Como resultados parciais a necessidade de que os municípios que se propõe a implementar uma cidade educadora tem como desafios o rompimento com as estruturas tradicionais ou conservadoras não só no espaço escolar.

Palavras-chave: Cidades Educadoras; Pró-reitoria de Extensão do IFFAR; Geoparque.

Abstract: This research deals with cities formed from the interinstitutional program of the pro-rector's office of extension at de Federal Farroupilha Institute, analyzing the concepts and their connection with the Stone Roots Geopark. The objective of the research is to understand the processes of implementing an educating city as well as its importance for the local community. To develop this research we used the qualitative methodology, applying the content analysis method. As partial results, the need for municipalities that propose to implement an educating city faces the challenges of breaking with traditional or conservative structures, not only in the school space.

Keyword: Educating Cities; Pro-rector's office of extension IFFAR; Geopark.

INTRODUÇÃO

O conceito de Cidade Educadora surge na década de 1990, em Barcelona, na Espanha, onde foi realizado o primeiro Congresso Internacional das Cidades Educadoras, do qual resultou a Carta das Cidades educadoras (AICE, 1994). Esta carta refere-se à intencionalidade

¹ Graduanda do curso de Ciências Humanas, pela Universidade Federal do Pampa, *campus* São Borja. Pesquisadora do grupo de pesquisa, Relações de Fronteira: história, política e cultura na tríplice fronteira Brasil, Argentina e Uruguai.

² Professora do PPGPP – Programa de pós graduação em políticas públicas e na Licenciatura em Ciências Humanas da UNIPAMPA.

³ Atualmente é professor da Pós-Graduação em Políticas Públicas na mesma instituição e da Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. E-mail: ronaldocolvero@unipampa.edu.br.

e à responsabilidade da cidade com a formação, promoção e desenvolvimento de todos os seus habitantes. A cidade, além de suas funções tradicionais - econômica, social, política e de prestações de serviços, ao tornar-se “educadora”, assume a intencionalidade e a responsabilidade na formação, promoção e no desenvolvimento de seus habitantes, de todas as faixas etárias. (MUNHOZ, 2021, p. 6)

De maneira sucinta, Aieta e Zuin (2012) Cidade Educadora é a integração da oferta de atividades sociais e culturais para a potencialização da capacidade educativa formal e informal da cidade. A Cidade Educadora, tendo objetivo de preservar a identidade, a liberdade e a diversidade, possui papel importante em relação aos desafios expostos. Nota-se que a questão de formal e informal está sempre presente, ou seja, não deixando a responsabilidade apenas para as escolas, professores e alunos.

As cidades educadoras tem como compromissos a Promoção do associativismo e do voluntariado, conhecimento do território, educação para uma cidadania democrática e global, participação dos cidadãos, preservação da identidade da cidade, ser espaço público habitável, adequação dos equipamentos e serviços municipais e compromisso com a sustentabilidade. Para potencializar as ações educativas no território é fundamental o estabelecimento de parcerias e o fomento a pesquisas científicas, para que a interação dialógica seja o elo entre as Instituições parceiras e a comunidade a fim de contribuir com os diversos setores da economia, melhora da vida das pessoas e inovação para atingir o desenvolvimento sustentável. (**Programa de Extensão nº 121/2021 Geoparque Raízes de Pedra, 2021, p.19**)

Uma cidade educadora requer que os municípios trabalhem com um projeto que possa trabalhar a participação cidadão e para que isto aconteça é necessário muito trabalho e que tenha uma abrangência de toda a comunidade, para que se possa ter um consenso da importância que é elencar a educação como prioridade na vida dos indivíduos, tudo isto de maneira democrática e solidária trabalhando na perspectiva da inclusão em todos os níveis, buscando consolidar a educação na diversidade.

O conceito de Cidade Educadora implica a necessidade de realizar uma tarefa sensibilizadora, pois, por um lado, lembra aos cidadãos que é uma responsabilidade compartilhada fazer com que uma cidade seja mais civilizada, pacífica, democrática, justa e acolhedora e, por outro lado, lembra aos que exercem o poder político e a gestão de governo que nem todos possuem as mesmas responsabilidades, já que muitas das ações que estes empreendem têm consequências de caráter educativo (GADOTI; PADILHA; CABEZUDO, 2004, p. 29).

O conceito de Cidade Educadora ultrapassa os limites das salas de aulas das escolas pois envolve a criança, o jovem, o adulto e o idoso, ou seja, todos, sempre em uma perspectiva de

responsabilidades compartilhadas entre os que não estão exercendo algum cargo político e o restante da sociedade, portanto

A cidade educadora tem personalidade própria, integrada no país onde se situa é, por consequência, interdependente da do território do qual faz parte. É igualmente uma cidade que se relaciona com o seu meio envolvente, outros centros urbanos do seu território e cidades de outros países. O seu objetivo permanente será o de aprender, trocar, partilhar e, por consequência, enriquecer a vida dos seus habitantes (CARTA AS CIDADES EDUCADORAS, 1990, p. 2).

Entendidas como um território educativo, as cidades educadoras no Brasil, integra um grupo constituído por 32 municípios associados à Associação Internacional de Cidades Educadoras. Dessas, 12 estão localizadas no Rio Grande do Sul: Carazinho, Gramado, Guaporé, Nova Petrópolis, Passo Fundo, Porto Alegre, Santiago, São Gabriel, Sarandi, Soledade. Nessas cidades, os diferentes integrantes da comunidade, assim como os diferentes espaços e tempos são considerados agentes pedagógicos sendo que a formação de seus habitantes extrapola os muros da escola visando a formação integral do indivíduo. (Cidade Educadora, Educação e Território, disponível em <https://educacaoeterritorio.org.br/glossario/cidade-educadora-2>).

O PROGRAMA CIDADES EDUCADORAS E SUA IMBRICAÇÃO COM O PROJETO GEOPARQUE RAÍZES DE PEDRA

O “Programa Interinstitucional Cidades Educadoras” está embasado na concepção de que a cidade se constitui em um espaço de educação e aprendizado que, oportuniza a formação de seus munícipes a partir do conhecimento e reconhecimento do patrimônio local. Aponta para a construção de um espaço solidário, justo e acessível a todos, atendendo a onze dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: (7) Energia Limpa e Acessível; (8) Trabalho Decente e Crescimento Econômico; (9) Indústria, Inovação e Infraestrutura; (10) Redução das Desigualdades; (11) Cidades e Comunidades Sustentáveis; (12) Consumo e Produção Responsáveis; (13) Ação Contra a Mudança Global do Clima; (14) Vida na Água; (15) Vida Terrestre; (16) Paz, Justiça e Instituições Eficazes e (17) Parceiras e Meios de Implementação.

Seu objetivo é desenvolver ações na perspectiva de uma cidade educadora comprometendo-se com a formação dos sujeitos em suas comunidades, enfatizando a educação integral e a promoção da sustentabilidade. Nesse contexto, este programa se aproxima e se funde com os propósitos do “Programa de Extensão Geoparque Raízes de Pedra” de

atender um objetivo coletivo ao território, que é o desenvolvimento humano e econômico, na perspectiva da sustentabilidade, que vai ao encontro do Plano de

Página 358

DOI: <https://doi.org/10.56579/rei.v5i6.747>

Desenvolvimento Institucional 2019-2026 do IFFAR, e aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, defendidos pela Organização das Nações Unidas, na Agenda 2030 (PROGRAMA DE EXTENSÃO Nº 121/2021 GEOPARQUE RAÍZES DE PEDRA, 2021, p. 21).

Dessa forma, a partir de um trabalho integrado entre os partícipes dos dois programas de extensão, acima nomeados, pretende-se desenvolver práticas integradas com as ações desenvolvidas pelo município na busca de fomentar e desenvolver ações locais para a promoção e geoconservação do patrimônio natural e cultural da região com ênfase na sustentabilidade das comunidades locais.

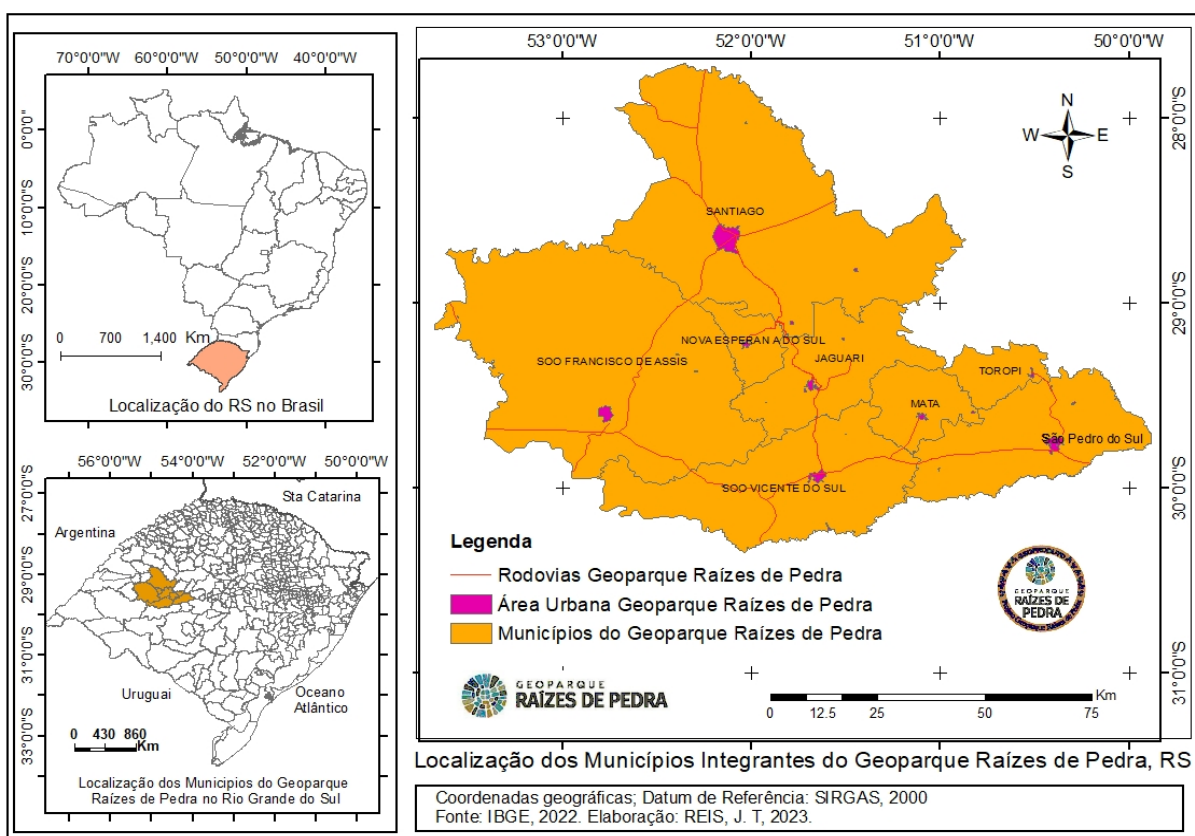
Dentre as atribuições do Programa de Extensão Cidades Educadoras destaca-se:

- a) diálogo e mobilização de prefeitos(as), secretários(as) municipais e vereadores(as), sobre a necessidade de cada gestão municipal assumir um projeto de educação (formal e não-formal), articulando e integrando os serviços ofertados e estruturas públicas, dentro das realidades locais;
- b) interação dialógica com a população do território ao oportunizar Fóruns diversificados envolvendo os diferentes segmentos a fim de pensar e agir coletivamente, de modo a agregar valor lugar;
- c) formação continuada de professores e gestores da educação, abrangendo as redes municipais e estaduais, abordando conteúdos e práticas de geoeducação, geoconservação e geoturismo;
- d) institucionalização do projeto Cidades Educadoras para que a Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE) conceda o selo ao território como sendo um espaço de emancipação e desenvolvimento humano em vários aspectos (mobilidade, saúde, ambiente, inclusão, geração de renda/economia circular, igualdade de gênero...);
- e) realização de parcerias diversas para fomentar e potencializar o desenvolvimento local, especialmente na área do empreendedorismo e sustentabilidade;
- f) visitas técnicas a outros Geoparques para aprendizados e estabelecimento de redes de apoio;
- g) articulação com os poderes executivo e legislativo em âmbito municipal, Estadual e Federal, visando o apoio as ações necessárias ao reconhecimento do território pela UNESCO;
- h) elaboração do dossiê, organização da documentação e demais tramites a serem realizados para submissão do referido dossiê a candidatura Geoparque UNESCO pelo Raízes de Pedra (PROGRAMA DE EXTENSÃO Nº 121/2021 GEOPARQUE RAÍZES DE PEDRA, 2021, p. 21-22).

A estreita relação desse programa com o Programa de Extensão Raízes de Pedra se dá pelo fato de o mesmo ter por objetivo promover ações formativas integradas, nos municípios da área de atuação dos *campi* São Vicente do Sul e Jaguari, com vistas a valorização do território e efetivação do desenvolvimento local e regional, a partir da institucionalização de um

Geoparque Mundial da UNESCO. Para tanto vem desenvolvendo ações embasadas na geoconservação, na geoeeducação e no geoturismo.

É, principalmente no âmbito da geoeeducação que se unificam as ações dos dois programas de extensão uma vez que as ações de geoconservação e geoturismo prescindem das ações e práticas educativas para se desenvolverem. Dessa forma, o IFFAR, instituição coordenadora dos programas em tela, aliado à Unipampa *campi* São Borja e Itaqui, instituição parceira, vem promovendo ações de educação formal e informal às comunidades dos municípios que integram o território do Geoparque Raízes de Pedra: São Pedro do Sul, Cidade de Mata, Toropi, São Vicente do Sul, São Francisco de Assis, Jaguari, Nova Esperança do Sul e Santiago, conforme mapa que segue.



O projeto de extensão do IFFAR, trás também a preocupação com as cidades educadoras dos territórios que estão propondo sua candidatura para a UNESCO, o Geoparque Raízes de Pedra, este projeto está muito bem estruturado e com um suporte teórico necessário para que os municípios possam trabalhar com a perspectiva de se transformarem em cidades educados elementos importantes dentro de uma candidatura junto a UNESCO.

O trabalho visa entender o que vem a ser uma cidade educadora e também perceber como que os territórios que ainda não são cidades educadoras poderiam se transformar, pois sabemos que dentro do grupo de municípios temos uma cidade que já é considerada como cidade educadora que é o município de Santiago. Portanto temos mais sete municípios que deveriam pensar em de ações e mudanças necessárias para que isto ocorresse e que todos que estão propondo fazer parte do Geoparque Raíces de Pedra. “O papel da administração municipal é o de definir as políticas locais que se revelarão possíveis e o de avaliar a sua eficácia, assim como de obter as normas legislativas oportunas de outras administrações, centrais ou regionais”. (carta as cidades educadoras, 1990, p. 2)

O projeto do IFFAR trata da educação com muita responsabilidade e qualidade que podemos observar pelos seus objetivos propostos, onde aponta a necessidade de que cada território tenha suas responsabilidades com relação a educação formal e não formal. A formal esta atrelada as ações que os municípios devem ter para com as suas escolas municipais, e também as escolas estaduais, pois o governo do estado também tem este interesse em transformar às cidades em cidades educadoras. Também as gestões municipais devem propor junto às instituições de ensino superior projetos que possam contribuir realizando ações com seus respectivos municípios.

Com referência a proposição de uma educação não formal ou assistemática, deve partir da gestão municipal e das instituições que fazem parte da sociedade civil, para que possam realizar algumas ações com o foco na mudança de pensamento sobre a preservação em todos os níveis, só assim se for entendido desta necessidade é que teremos uma sociedade que se sinta pertencente ao seu espaço de convívio. A Educação não formal é uma educação que inicia primeiramente dentro dos espaços de convívio familiar, se a criança não entende deste cedo a importância de preservar, de construir os espaços de memória jamais teremos uma identidade local forte, e não tendo isto demora mais tempo para que a sociedade local perceba a importância de ser uma cidade educadora e fazer parte de um Geoparque.

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade (CARTA AS CIDADES EDUCADORAS, 1990, p. 2).

Dialogar e mobilizar a sociedade são tarefas que devem ser feitas por todas as secretárias municipais e câmara de vereadores e sociedade em geral, oportunizando fóruns, seminários, e debates procurando atingir o máximo possível da sociedade com objetivos de alcançar o êxito de transformar uma cidade em cidade educadora, e poder somar neste processo de candidatura junto a UNESCO.

Trabalhar em uma perspectiva forte de realização de formações continuadas aproveitando o conhecimento das instituições de ensino superior aqui representada pelo IFFAR através de toda sua equipe que está fazendo parte do projeto e de colaboradores de outras instituições que somam neste momento a todo o processo, no intuito de que estas formações em conteúdos e práticas de geoeducação, geoconservação, geoturismo, memória, patrimônio.

A gestão local dos municípios que fazem parte deste grupo deve trabalhar na perspectiva de institucionalização do projeto das cidades educadoras pois:

Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, os meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhes oferece. O direito a uma cidade educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todos os indivíduos à educação. A cidade educadora renova permanentemente o seu compromisso em formar nos aspectos, os mais diversos, os seus habitantes ao longo da vida. E para que isto seja possível, deverá ter em conta todos os grupos, com suas necessidades particulares (CARTA AS CIDADES EDUCADORAS, 1990, p. 4).

A carta as cidades educadoras deixa muito claro a necessidade do comprometimento de todos em buscar ser um município reconhecido como cidade educadora, porque é uma extensão do direito fundamental de todos os indivíduos para que todos possam melhorar a qualidade de vida através de valores coletivos e individuais de toda sua sociedade.

A cidade é educadora quando se constitui como uma fonte de educação em si mesma, que engloba, além da família e da escola, várias esferas da sociedade e abrange toda a população (AICE, 2020). Demonstra, portanto, que é educadora para todos os seus habitantes e utiliza parâmetros para gerar um processo de cultura educativa nas atitudes que influenciam a consciência e a convivência e geram novas convicções. Assim, em espaços urbanos, os espaços não-formais e informais de ensino evidenciam questões relacionadas a cidade que a tornam educadora (BATAGLIN, BECKER, SILVA, 2021 p. 25)

A busca pelo selo de cidade educadora requer muito trabalho, responsabilidade e eficiência em suas ações e para que se consiga concretizar uma cidade educadora que se torne um espaço de emancipação e desenvolvimento humano, segundo Munhoz (2021, p. 23).

As cidades grandes ou pequenas dispõem de diversas possibilidades educadoras, porém, em contrapartida, são igualmente sujeitas a forças e inércias deseducadoras. Ou seja, trata-se de um sistema complexo e ao mesmo tempo um agente educativo permanente, plural e poliédrico, capaz de contrariar os fatores deseducativos. Além deste paradoxo exposto, há desafios do século XXI que acarretam no âmbito educacional a serem abordados nesta seção.

Os territórios que estão propondo a candidatura junto a UNESCO para serem o Geoparque Raízes de Pedra são municípios de tamanhos populacional e de área territorial diversas, o que não influencia em nada porque qualquer cidade seja ela pequena ou grande pode se transformar em cidades Educadoras desde que sua sociedade se sinta pertencente a este propósito. É um desafio grande de uma gestão municipal a proposição de tornar-se uma cidade educadora, e ao tomarem a decisão devem:

A cidade que se sentir identificada com os princípios da Carta de Cidades Educadoras, deve passar pelo trâmite de formalização da entrada na Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE): preencher a solicitação de entrada e a adesão à Carta de Cidades Educadoras assinada pelo Prefeito; encaminhá-la ao Conselho Deliberante com uma via anexa do acordo que ratifique a adesão e pagar a parcela correspondente. Fazer parte da AICE significa fazer programas de caráter educativo direcionado a todos seus habitantes em todos os âmbitos; compartilhar propostas e contribuir para a construção de uma nova maneira de entender a cidade e a educação, e de um novo discurso que sustenta a democracia, o compromisso com a paz e o bem estar, o realismo e o rigor e, também, a criatividade (GADOTTI; PADILHA; CABEZUDO, 2004).

É preciso que os municípios realizem trabalhos de pesquisa para poderem perceber que a sua comunidade se identifica com os propósitos de uma cidade educadora, percebendo isto, inicia-se o processo de preenchimento de documentações assinada pelo prefeito, e pagamento de taxa, após este procedimento é preciso aguardar as deliberações da Associação Internacional das Cidades Educadoras.

Após a deliberação da Associação o município inicia um processo de criação de projetos pedagógicos que possam alcançar a educação forma e não formal no sentido de abrangência de todos os públicos e como diz o autor de todos os âmbitos, a cidade educadora não é para uma pessoa ou gestão é para todos, assim estaremos propondo uma nova maneira de olhar, propor e entender a educação não só com o discurso, mas com uma ação que sustente processos democráticos. Com compromisso em uma educação voltada para uma cultura da paz, do bem estar, do realismo e o rigor e, possibilitando que a comunidade utilize a criatividade em benefício de todos.

Nesse sentido, os desafios são muitos, e a ruptura com concepções tradicionais e/ou conservadoras de educação é o ponto de partida necessário para que possamos avançar com políticas educacionais inovadoras e condizentes com as demandas da vida social de nossas cidades. Ou seja, as políticas educacionais precisam se articular com as políticas públicas para uma vida social cidadã. Não é mais possível pensar a educação desvinculada da segurança pública, da saúde, do meio ambiente, do lazer, das questões político-econômicas, dos espaços públicos e privados, enfim, do território que constitui a vida na cidade (MORIGI, 2016, p. 14).

Um dos grandes desafios é o rompimento com as estruturas tradicionais ou conservadoras que a grande maioria dos municípios principalmente no estado do Rio Grande do Sul possuem. Existe a necessidade de que as cidades que fazem parte do projeto Geoparque pensem em ser uma cidade educadora, pois para criar políticas públicas na área da educação é preciso rever muitas práticas para que realmente os projetos se transforme em ações.

AÇÕES INTEGRADAS DE EDUCAÇÃO REALIZADAS ATRAVÉS DOS PROJETOS CIDADES EDUCADORAS E GEOPARQUE RAÍZES DE PEDRA

Durante o ano de 2023, de forma integrada, os projetos Geoparque Raízes de Pedra e Cidades Educadoras promoveram um curso de formação continuada para os professores e gestores dos Municípios que compõem o Geoparque Raízes de Pedra, com ênfase para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O curso denominado “Território que se Educa” teve como finalidade desenvolver saberes relacionados ao território que compõem o Geoparque “Raízes de Pedra”, bem como o seu entrelaçamento com o conceito de Cidades Educadoras.

A trajetória formativa encontra respaldo na Agenda 2030 e nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, defendidos pela Organização das Nações Unidas. Desta forma, buscou-se instrumentalizar os docentes e gestores das escolas dos municípios com conhecimentos e vivências que possam fomentar e desenvolver ações junto das comunidades educativas locais, tendo em vista a promoção e geoconservação do patrimônio natural e cultural da região com ênfase na geodiversidade, em consonância com a sustentabilidade das comunidades locais.

O curso que integrou 60 horas/aula, foi oferecido na modalidade a distância com encontros síncronos e, tratou das seguintes temáticas: Cidades Educadoras Um Olhar sobre a Cidade, Patrimônio Geológico do Geoparque, Patrimônio e Educação: o uso pedagógico do Geoparque, O turismo como alternativa do desenvolvimento regional.

Como instrumento de avaliação os professores e gestores desenvolveram uma proposta de uso didático do Geoparque. As propostas desenvolvidas foram apresentadas na “Mostra

Pedagógica, Território que se Educa”. O curso contou com 290 inscritos e na mostra foram apresentadas 24 propostas pedagógicas de uso didático do Geoparque Raízes de Pedra.

Para o ano de 2024 está programado:

- A reoferta do curso “Território que se Educa” para os anos finais da rede municipal e para o Ensino Fundamental, Anos Iniciais, Finais e Ensino Médio para as redes estadual e particular dos municípios integrantes do território do Geoparque.
- A oferta de Cursos de Formação Inicial (FIC)- “Aprender para Empreender” dirigido para a população em situação de vulnerabilidade social. O mesmo está dividido em oito módulos, um para cada município, integrante do território e tem por objetivos contribuir para a qualificação e promoção das pessoas em vulnerabilidade social e preparar pessoas para desenvolverem atividades de trabalho no âmbito do território do Geoparque Raízes de Pedra.
- A oferta de cursos de formação para os atores do *trade* turístico dos empreendimentos do território do Geoparque Raízes de Pedra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa a partir do estudo detalhado do projeto de extensão do Instituto federal farroupilha – IFFAR, que trata do programa de extensão cidades educadoras, e de uma análise dos conceitos atribuídos pelos pesquisadores da área do que vem a ser uma cidade educadora, nos possibilitou, perceber a importância que tem de um município ser uma cidade educadora.

A cidade educadora, não é apenas para o espaço escolar ou que as instituições de ensino tenham a responsabilidade do todo, mas sim ela ultrapassa os limites escolares envolvendo todo o público de uma cidade, ou seja a responsabilidade é de todos, tendo uma personalidade própria e criando suas particularidades a partir dos pertencimentos que a sociedade vai tendo no decorrer de suas vivências individuais e coletivas, o que as identifica como um território educativo.

Percebe-se a envolvimento do IFFAR a partir da pró reitoria de extensão em desenvolver ações integradas com os municípios para fomentar ações relacionadas a geoconservação do patrimônio natural e cultural da região com ênfase na sustentabilidade da comunidades. Outro ponto que podemos concluir após nossa pesquisa é que os municípios que precisam ampliar as suas pesquisas com objetivo de entender se a comunidade local se identifica com a os objetivos de uma cidade educadora. Podemos contatar o grande comprometimento e responsabilidade

que o IFFAR trata este programa, deixando claro para cada município a importância que é em ser uma cidade educadora.

REFERÊNCIAS

AICE. Associação Internacional das Cidades Educadoras. Cidades Associadas. Associação Internacional das Cidades Educadoras, [s.d]. Disponível em: <https://bit.ly/3iAaJ3T>. Acesso em: 20 ago. 2020.

AITA, Vania S., ZUIN Aparecida L. A., Princípios Norteadores da Cidade Educadora. Revista de Direito da Cidade. v. 4, n. 02 p. 193-232.

BATAGLIN, Amanda da S., BECKER, Elsbeth L. S., SILVA, Marcio T., PARA ALÉM DAS ESCOLAS: CIDADES EDUCADORAS NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL, *Disciplinarum Scientia*. Série: Ciências Humanas, Santa Maria, v. 22, n. 1, p. 23-35, 2021.

Carta das Cidades Educadoras, Apresentada no 1º Congresso Internacional das Cidades Educadoras, que teve lugar em Barcelona em novembro de 1990. Esta Carta foi revista no III Congresso Internacional (Bolonha, 1994) e no de Génova (2004).

FREITAS, I. N. de. Projeto Geoparque Seridó: Um estudo das Práticas Turísticas como Propulsor para o Desenvolvimento Local. Dissertação de Mestrado – Programa de pós-graduação em Turismo – PPGTUR da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2019.

GADOTTI, M.; PADILHA, P. R.; CABEZUDO, A. (Orgs.). Cidade Educadora: princípios e experiências. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire; Buenos Aires: Ciudades Educadoras América Latina, 2004.

GEOPARQUES, contexto, origem e perspectivas no Brasil. Documento Técnico produto 01. Projeto 914BRZ4024 / UNESCO – Ministério do Turismo COOPERAÇÃO Ministério do Turismo UNESCO E Agência Brasileira de Cooperação / Ministério das Relações Exteriores, 2021.

GEOPARQUES, Diretrizes para o desenvolvimento dos pilares estruturantes dos geoparques: Patrimônio Geológico, gestão, Visibilidade e Trabalho em Rede. Documento Técnico produto 02. Projeto 914BRZ4024 / UNESCO – Ministério do Turismo COOPERAÇÃO Ministério do Turismo UNESCO E Agência Brasileira de Cooperação / Ministério das Relações Exteriores, 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA (IFFar). PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO/PROEX., código PG001-2023 PROGRAMA DE EXTENSÃO CIDADES EDUCADORAS. Santa Maria, 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA (IFFar). PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO/PROEX. Programa de Extensão Nº 2021/2021.

MORIGI, Valter Cidades educadoras: possibilidades de novas políticas públicas para reinventar a democracia / Valter Morigi.-- Porto Alegre: Sulina, 2016.

MUNHOZ, Isabela M. Trabalho de conclusão de curso de licenciatura em Pedagogia; Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2021.

NOVAES, Vinicius W. Geoparques e Turismo: Um Olhar Sobre Os Pirineus – Pirenópolis – GO, Dissertação de mestrado apresentada no Programa de mestrado profissional de Turismo da UNB, 2016.

POZO, J. M. del. O conceito de cidade educadora, hoje. In: AICE – Associação Internacional das Cidades Educadoras. Educação e vida urbana: 20 anos de Cidades Educadoras. Torres Novas, Portugal: Gráfica Almondina, 2013, pp. 23-33.

PROJETO GEOPARQUE RAÍZES DE PEDRA. Santa Maria 2023.

SANTOS, F. de A. dos; SOARES, M. L. de A. Cidade Educadora e escola cidadã na cidade contemporânea. Quaestio – Revista de Estudos em Educação, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 177-194, 2010.